

# Isabela Andrade de Lima Morais<sup>1</sup> Diego Néilson da Silva<sup>2</sup>

Os elos da cadeia produtiva e criativa da quadrilha  
junina Raio de Sol

*Links of the productive and creative chain of quadrilha  
junina Raio de Sol*

## RESUMO

Este artigo apresenta e analisa a cadeia produtiva da economia criativa da quadrilha junina Raio de Sol com o objetivo de compreender o potencial econômico-criativo dessa cadeia. É um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado através de pesquisa de campo, observação participante e de entrevistas realizadas com atores pertencentes aos elos da cadeia produtiva da Raio de Sol. A abordagem parte da origem da manifestação cultural das quadrilhas juninas no Brasil; caracterização dos festejos juninos; transformações pertencentes ao movimento quadrilheiro no decorrer de seu percurso histórico; a economia criativa existente nos espetáculos e a cadeia produtiva da quadrilha junina Raio de Sol. Os resultados apresentam os principais elos da cadeia produtiva e criativa da quadrilha junina Raio de Sol.

**Palavras-chave:** Cadeia produtiva; Economia criativa; Quadrilha junina.

## ABSTRACT

*This article presents and analyzes the productive chain of the creative economy of the Quadrilha Group Raio de Sol, with the objective of understanding the economic and creative potential of this chain. It is a case study of a qualitative nature, carried out through field research through participant observation and interviews with actors belonging to the links of the production chain of the Quadrilha Group Raio de Sol. The approach starts from the origin of the cultural manifestation of the Quadrilha Groups in Brazil; characterization of the June celebrations; transformations pertaining to the movement quadrilheiro in the course of its historical route; the creative economy existing in the shows and the production chain of Raio de Sol. The results present the main links of the productive and creative chain of the Quadrilha Group Raio de Sol.*

**Keywords:** Productive chain; Creative economy; Quadrilha (Square dance).

---

1 Antropóloga, Professora Adjunta do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: isabelamorais.ufpe@gmail.com.

2 Turismólogo. Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: diego\_nda-silva@live.com

## 1 INTRODUÇÃO

**A**s quadrilhas juninas são espetáculos encenados durante as festas do ciclo junino, estas, de origem agrária, pertencem à tradição europeia estando relacionada ao período de fertilidade da terra e de seu plantio. Na antiguidade, essas comemorações originavam-se de cultos e celebrações aos elementos da natureza como o fogo, a água, as ervas, e contavam com a construção de grandes fogueiras, além de outros rituais e banhos em que predominavam elementos dionisíacos. Câmara Cascudo (1954) comparou as festas dedicadas ao deus Dionísio aos festejos juninos:

São João é festejado com alegria transbordante de um deus amável e dionisíaco com farta alimentação, músicas, danças, bebidas e uma marcada tendência sexual nas comemorações populares, adivinhações para casamento, banhos coletivos pela madrugada, prognósticos do futuro, anúncio de morte do curso do ano próximo (CASCUDO, 1954, p. 930).

Ao longo dos séculos o Cristianismo passou a incorporar essas comemorações em seu calendário. Compreendido entre os dias que seguem de 13 a 29 de junho, os festejos juninos homenageiam três santos da Igreja Católica: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Além do sentido religioso, o ciclo junino atualmente ainda é marcado pelo sentido festivo, onde os brincantes se rendem a superstições, brincadeiras, jogos, músicas, danças e, sobretudo, pelo espetáculo da quadrilha junina.

As festas juninas cada vez mais têm movimentado diversas cadeias produtivas, podendo ser percebida seja pelo cenário musical, onde artistas passam a divulgar seus trabalhos através de shows e apresentações de forró, xaxado, xote ou baião, seja através do espetáculo existente nas quadrilhas juninas.

Semelhante à outras manifestações de ciclos festivos, como as escolas de samba do ciclo carnavalesco, por exemplo, a quadrilha junina possui uma cadeia produtiva que atua antes, durante e depois dos espetáculos. O momento da apresentação da quadrilha durante o ciclo junino é apenas o resultado de um trabalho coletivo que dura o ano todo. Portanto, existe uma cadeia produtiva das quadrilhas juninas baseada na criatividade deste grupo e que movimenta a economia criativa.

A quadrilha junina Raio de Sol, por exemplo, localizada na comunidade de Águas Compridas, em Olinda (Pernambuco), é referência no universo quadrilheiro por inserir propostas inovadoras e criativas não só nos espetáculos, mas no dia-a-dia, no cotidiano da quadrilha. O núcleo que coordena a quadrilha é formado por direção teatral e cenografia, mas também possui um quadro de profissionais composto por multiartistas que fazem parte da cadeia produtiva e criativa da quadrilha.

A Raio de Sol teve seu início oficial no ano de 1996. Inicialmente formada principalmente por alunos da Escola Pantera Cor de Rosa, foi criada com o objetivo de animar a festa de São João da escola. Com o tempo, a Raio de Sol foi convocada para participar de eventos em outros bairros da região. Seu processo de aperfeiçoamento a cada ano foi ganhando destaque. No ano de 2000 ganhou o

Festival Pernambucano de Quadrilhas Infantis, promovido pela Prefeitura da Cidade do Recife. No decorrer do tempo a quadrilha passou a abarcar integrantes adultos e se profissionalizou.

Este artigo pretende descrever o funcionamento da cadeia produtiva da quadrilha junina e de seu potencial econômico e criativo, partindo da perspectiva, do funcionamento e do mapeamento da quadrilha junina Raio de Sol, localizada na cidade de Olinda (Pernambuco-Brasil).

## 2 METODOLOGIA

**A** pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e descritiva que, de acordo com Maanen (1979) tem como objetivo principal traduzir e expressar o sentido dos fenômenos da sociedade; trata-se de reduzir a distância entre pesquisador e pesquisado, teoria e dados, contexto e ação.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica foram utilizados os livros e periódicos disponíveis nas bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, como também na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e outras bases internacionais de consulta bibliográfica através da internet.

A pesquisa de campo, realizada entre os meses de janeiro a novembro do ano de 2016 e foi baseada na observação participante, visto que um dos autores deste artigo é integrante da quadrilha junina Raio de Sol.

De acordo com Malinowski (1978) a observação participante é a técnica onde o pesquisador observa participando, visando apreender o ponto de vista dos nativos, seu relacionamento com a vida, sua visão de seu mundo, com a finalidade de:

identificar os fatos imponderáveis da vida real [o trabalho diário, os detalhes corporais, o preparo da comida, o tom das conversas, os laços de amizades, as simpatias e aversões entre pessoas, as relações emocionais] e os tipos de comportamento coletados através da observação detalhada e minuciosa feita através do contato íntimo com a vida nativa, registrada no diário etnográfico...É o esforço de atingir a atitude mental desses fenômenos (MALINOWSKI, 1978, p. 33-35).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 105) a pesquisa de campo consiste na

participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais e pelo choque do quadro de referência entre observador e observação.

As observações participantes nos ensaios da quadrilha junina Raio de Sol e no cotidiano dos seus participantes, foi fundamental para descrever minuciosamente os elos da cadeia produtiva dessa quadrilha. Através do contato íntimo com os integrantes também foi possível identificar os atores envolvidos e realizar a coleta de

dados através de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas, existindo a liberdade para o acréscimo de novas questões, já que a entrevista semiestruturada “consiste de uma conversação informal com perguntas abertas ou de sentido genérico, proporcionando maior liberdade para o entrevistado” (FONSECA, 2009, p. 37).

As entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro a abril do ano de 2016. No total foram entrevistados: a pesquisadora e assessora técnica da Secretaria de Cultura do Recife (C.L.), e o gerente de cultura do Serviço Social do Comércio – SESC Pernambuco (J.M.S.); da quadrilha junina Raio de Sol foram entrevistados: a pesquisadora, diretora e coreógrafa (L.N.), a costureira (E.), o sapateiro (L.) e o coreógrafo (J.V.)

Também foram realizadas conversas informais com diversos integrantes da quadrilha, onde foi possível acessar informações, opiniões, sentimentos e valores que dificilmente seriam expostos numa entrevista convencional. A fim de coletar informações sobre as vivências com o cenário quadrilheiro e identificar a opiniões sobre a cadeia produtiva das quadrilhas juninas, foi pedido que os participantes relatassem um breve histórico sobre a inserção no movimento quadrilheiro e o que opinassem sobre o futuro das quadrilhas juninas no contexto econômico.

### 3 QUADRILHAS JUNINAS: SURGIMENTO, TIPOS, MUDANÇAS

**A**s quadrilhas juninas surgiram na Europa, sendo originalmente uma dança popular de áreas rurais da Inglaterra, que com o tempo ganhou gosto nos grandes salões e nas festas da Corte. Chianca (2013, p. 12) ao abordar a história das quadrilhas juninas revela que ela era dançada pela elite europeia e veio para o Brasil com a Corte Portuguesa, com o passar do tempo a quadrilha foi perdendo os traços aristocráticos de dança palaciana e foi ganhando as ruas. Sua popularização, iniciada no Rio de Janeiro, atingiu outras cidades como São Paulo, Recife e Salvador. Dançavam-se quadrilha de vários jeitos e em vários eventos, sendo realizadas até em carnaval e em festas de casamentos.

Então a quadrilha ganhou alguns personagens caricaturais e interioranos, como o matuto, além de vestimentas cheias de remendos e cores fortes. A dança também mudou, já seguia outro alinhamento, com duas fileiras frente à frente, que seguiam uma sequência de passos marcados, realizando evoluções de maneira harmoniosas. Seus dançarinos eram todos caipiras ou matutos, reunidos em torno da festa de um casamento onde o noivo estava casando obrigado pelo pai da noiva. A quadrilha tornou-se uma dança em comemoração à realização de um casamento matuto, tendo os noivos como personagens centrais.

As quadrilhas nitidamente sofreram mudanças e se tornaram um dos principais movimentos culturais da região do nordeste do Brasil. Menezes Neto (2009) analisa essas mudanças, especificamente em Recife entre os anos de 1980 e 2000, onde temos três tipos de quadrilhas: a matuta ou tradicional, a estilizada e a recriada. Cada uma com suas especificidades, símbolos e jeitos de se “fazer quadrilha”, convivendo uma com a outra ao mesmo tempo, “os estilos não se sucederam de forma linear. As

três estéticas se distinguem, mas, existência de uma não exige o fim da outra... elas se entrecruzam” (MENEZES NETO, 2009, p.61).

O ar interiorano dado às quadrilhas juninas, através de suas roupas de chitas, xadrez e tons fortes e coloridos, ganhou elementos novos a partir da década de 1980 no Recife e em sua Região Metropolitana. Essas quadrilhas, chamadas de matutas e/ou tradicionais, começaram a dividir espaços nas ruas com as estilizadas, que são aquelas com novos incrementos visuais e estéticos que transformaram as apresentações em grandes espetáculos. Segundo Menezes Neto (2009) o ponto crucial para a compreensão das quadrilhas estilizadas foi a saída do personagem do matuto da posição central de simbologia que ocupava.

No bojo desse processo de realocação há uma recusa da caricatura como forma de apresentação do universo rural. Os conteúdos tradicionais são acionados com o propósito de pensar um modelo contrastivo à estética matuta. Assim, em oposição à simplicidade veio o luxo, o jocoso deu lugar à padronização, a improvisação esbarra na sincronia (MENEZES NETO, 2009, p.44).

Os figurinos das quadrilhas estilizadas passaram a ter uma característica de muitos bordados e paetês, as saias das damas formam um godê de disco duplo muito compridas, a musicalidade não é restrita apenas ao forró tradicional pé-de-serra e não existe a presença de um tema específico na apresentação.

Ainda por volta de 1990 as transformações continuaram a se desenvolver nas quadrilhas juninas do Recife. Surgiram as quadrilhas recriadas, que começam a basear seus espetáculos em pesquisas, conteúdos e histórias do ciclo junino e do imaginário nordestino. Dessa forma, todos os elementos do espetáculo são relacionados com um tema previamente escolhido.

Além das modificações estéticas e harmônicas da dança, houve a inserção de uma encenação teatral nos espetáculos das quadrilhas recriadas. A dança deixou de ser pensada exclusivamente como uma comemoração do casamento dos noivos (celebração essa que geralmente acontecia logo no início do espetáculo), o casamento passa acontecer juntamente com toda a dança e durante todo o tempo de apresentação da quadrilha. Em relação aos figurinos, as saias das damas ganharam menos volume, tornaram-se mais curtas. Os cavalheiros passaram a ter tanta desenvoltura na dança quanto suas damas. Tais mudanças foram capazes de baratear os custos e ajudar no orçamento das quadrilhas.

Diante de um cenário de mudanças e permanências, as quadrilhas juninas tornaram-se parte integrante dos festejos juninos. Esses grupos reafirmam os valores sociais e culturais da manifestação, conseguindo movimentar uma cadeia produtiva de profissionais responsáveis e capacitados para que o espetáculo da apresentação da quadrilha seja apreciado por todos.

#### 4 O “ENTRE-LUGAR” DA ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA NO ESPETÁCULO DAS QUADRILHAS JUNINAS

**N**o bojo das mudanças históricas e estruturais das quadrilhas juninas, uma característica tem sido cada vez mais observada: o surgimento de uma cadeia produtiva e criativa atuando nesse cenário, potencializando a economia criativa local, ou seja, gerando modelos de negócio que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, da criatividade ou do capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda (SEBRAE, 2016).

Segundo a Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010), para definir criatividade leva-se em consideração os seguintes aspectos: estímulo à geração de receita, a criação de empregos e a exportação promovendo inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano; implica aspectos econômicos, sociais e culturais que envolvem tecnologia, propriedade intelectual e turismo; caracteriza-se por atividades transversais que interconectam níveis macro e micro com a totalidade da economia; demanda inovação, política interdisciplinar e ações intermináveis; tem como coração indústrias igualmente criativa.

Se partirmos do pressuposto que a economia criativa no Brasil é aquela que abarca os setores criativos:

Cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo, gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social. (BRASIL, 2012, p. 22).

Então pode-se afirmar que as quadrilhas estão, cada vez mais, inseridas num modelo onde atividades, produtos ou serviços são desenvolvidos a partir do conhecimento e da criatividade. Delas fazem parte toda uma cadeia criativa que atua em rede, em conexão, para fazer o espetáculo acontecer. São maquiadores, cabeleireiros, figurinistas, dançarinos, coreógrafos, etc. que fazem com que a quadrilha junina se torne o “entre-lugar” da economia criativa. E, na quadrilha junina Raio de Sol, não é diferente, pessoas organizam, produzem, desenham, coreografam o espetáculo. Tudo faz parte de um trabalho coletivo que envolve, além de centenas de integrantes, uma cadeia produtiva que tem o objetivo de colocar um espetáculo inédito a cada ano, como cita em entrevista L.N.:

Eu sempre digo isso: quadrilha junina é um grupo cultural, composto por pessoas que estão ali por amor (sem recursos nenhum, a não ser o próprio de cada um) que consegue colocar um espetáculo inédito todo o ano. Existem companhias de dança, teatro... Que passam dez anos com um espetáculo. Nós, não! Todo o ano é um tema novo, músicas novas, coreografias novas, figurino, produção. (L.N. em entrevista no dia 07 de março de 2016).

A demanda de espetáculo das quadrilhas juninas é anual. Então existe uma cadeia produtiva geradora desses espetáculos, já que, de acordo com Prestes Filho

(2009), as diversas etapas conceituadas representativamente para a obtenção de um produto de consumo final são dadas como cadeia produtiva. Portanto, interessa saber como ocorre a cadeia produtiva da quadrilha junina Raio de Sol, objeto de estudo deste trabalho, visando a constatação do potencial econômico e criativo da quadrilha.

Prestes Filho (2009) ao analisar a cadeia produtiva da economia do carnaval, informa que a cadeia é constituída de alguns principais elos, sendo identificados, de modo geral, como pré-produção, produção, distribuição, comercialização e consumo. Partindo desse pressuposto, os principais elos caracterizados pela cadeia produtiva da quadrilha junina Raio de Sol são formados da seguinte maneira:

<b>1. Espetáculo</b>
<b>1.1 Processos Diretos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-produção do Espetáculo</li> <li>• Produção do Espetáculo</li> <li>• Recursos</li> </ul>
<b>1.2. Processos Indiretos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áudio Visual</li> <li>• Internet</li> <li>• Alimentos e Bebidas</li> </ul>
<b>2. Atividades Especializadas (construção de figurino, coreografia, calçados, cenografia, maquiagem)</b>
<b>3. Comércio e Produtos</b>

Tabela 1 - Principais elos da cadeia produtiva da quadrilha junina Raio de Sol  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

O espetáculo da quadrilha Junina Raio de Sol é formado pelos processos diretos e indiretos. Os Processos Diretos consistem na pré-produção, produção e recurso.

Por pré-produção do espetáculo entendem-se as matérias-primas que são necessárias e os insumos que serão utilizados na confecção dos figurinos, calçados e cenografia. Os materiais usados pela Raio de Sol são, em sua grande maioria, provenientes de alguns segmentos industriais: plástico e borracha, aviamentos e calçados, papel e celulose, produção de madeira, metalúrgica, tintas, couro, vidro. Às vezes existe uma necessidade de materiais provenientes das indústrias de eletroeletrônicos, mas não ocorre com tanta frequência.

Principais materiais utilizados na confecção dos figurinos de damas e cavalheiros	Principais materiais utilizados na confecção dos calçados	Principais materiais utilizados na confecção dos cenários
linha, agulha, malha, zíper, botões, elástico, tule, paetê, tinta, couro, bordados, entre outros	borracha, couro, madeira, pelaria, alma, palmilha de montagem, sola, tacão, entre outros.	madeira, prego, tinta, luzes, arames, martelo, borracha, papel, ferro, lixa d'água, serras, máquinas de corte, isopor, entre outros.

Tabela 2 - Materiais  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2016

A produção do espetáculo vai sendo definidas a partir das ideias de criação do tema, assim como os desenhos dos figurinos e a cenografia. A quadrilha junina Raio de Sol não dispõe de uma sede física para a manipulação dos materiais na produção de seus espetáculos, então cada área profissional da cadeia produtiva atua em seus próprios espaços de trabalho (residências ou ateliês), o que, por vezes, dificulta a comunicação entre esses profissionais, bem como as resoluções de possíveis problemas no processo criativo.

É importante contrapor as quadrilhas juninas com outros grupos de manifestações culturais, com as escolas de samba, por exemplo, cuja cadeia produtiva foi analisada por Prestes Filho (2009). Enquanto escolas de samba buscam seus enredos de acordo com possíveis potenciais patrocinadores, as quadrilhas fazem seus espetáculos a partir do gosto e da opinião daqueles que encabeçam o grupo: dos diretores, por exemplo, que definem o projeto e o tema. Não há patrocínio nas quadrilhas juninas como há nas escolas de samba. Os recursos das quadrilhas são, em sua grande maioria, provenientes de seus integrantes ou de arrecadações externas (como rifas, bingos, etc.)

A gente fica endividado até quase o ano seguinte, pagando dívidas com ônibus (deslocamento para participar dos concursos), com cartão de crédito nosso que foi utilizado pra comprar material pra fazer o figurino. Algumas pessoas do grupo não têm condições de pagar sua roupa pra dançar. Se sabemos que é alguém que gosta do que faz, ama dançar na quadrilha. Não vamos tirar por causa disso. Cobrimos o valor daquela roupa. O que não é uma, duas ou três, mas várias. (L. N. em entrevista no dia 07 de março de 2016).

Portanto, para a produção do espetáculo das quadrilhas juninas existe um gasto com tecidos, aviamentos, calçados, cenografia, iluminação, costureiras, aluguel de estúdio para gravação de CD (necessários para gravação dos textos e músicas que serão encenadas nas apresentações), transportes para deslocamentos dos integrantes das quadrilhas para os concursos realizados durante o ciclo junino.

Para isso é necessário a captação de recursos, Menezes Neto (2009, p. 129) cita alguns tipos de captação dos recursos por parte das quadrilhas juninas:

O orçamento de cada quadrilha junina vai variar de acordo com os recursos arrecadados através dos meios de captação. As estratégias mais utilizadas são: rifas, bingos, sorteios, passeios e festas. A captação de recursos está diretamente associada à vida no pedaço, pois, tudo é vendido pelos componentes para a comunidade e seu entorno, são eles quem compraram as cartelas de bingo ou os ingressos da festa. Uma estratégia ainda insipiente é o patrocínio ou auxílio do comércio local em troca de divulgação. Além disso, algumas quadrilhas recebem ajuda financeira de políticos, apoio que aumenta sensivelmente no período de eleição, o que denota uma forma de cooptação dos grupos devido à força que podem exercer na comunidade.

Em Recife uma forma de se adquirir recursos além da própria contribuição de cada integrante da quadrilha e da comunidade no entorno, são os “polinhos” da



Prefeitura da Cidade de Recife, que são locais de apresentação das quadrilhas, onde se ganha um valor por apresentação. O auxílio financeiro através de apoio político também é uma maneira de arrecadação de recursos para as quadrilhas. Além disso, muitas quadrilhas esperam as possíveis vitórias nos concursos para pagar as dívidas que são adquiridas quando da montagem do espetáculo.

Nem sempre se ganha um concurso e no fim precisamos pagar as contas. Mas independente de título ou dinheiro, estamos dançando porque amamos o que fazemos. Fico triste quando vejo quadrilhas que não querem se apresentar em polinhos da Prefeitura do Recife. Aquelas pessoas que estão esperando a quadrilha dançar, estão embaixo de chuva e até tarde da noite nos aguardando. Não vai ter concurso, não vai ter R\$10.000,00 de prêmio, não vai ter close. Mas digo a minha quadrilha que é pra dançar da mesma forma ou até, se possível, com mais intensidade e verdade. Pois quadrilha começou assim: nas festas de famílias, nas ruas. (L. N., em entrevista no dia 07 de março de 2016).

Os concursos, festivais e/ou competições de quadrilhas juninas são fundamentais para preservá-las divulgá-las e valorizá-las. Em Pernambuco existem dois grandes concursos: o Festival realizado pela Globo Nordeste e outro realizado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife. O Festival de Quadrilhas Juninas da Globo Nordeste acontece na cidade de Goiana (zona da mata norte de Pernambuco) e as quadrilhas se deslocam até a quadra do Serviço Social do Comércio – SESC da cidade de Goiana, onde é sediado o concurso, para suas apresentações.

A continuidade do apoio as quadrilhas por parte dos setores públicos e privados é muito importante para manter os grupos e fortalecer as quadrilhas juninas, mas diante da instabilidade desse tipo de financiamento, algumas quadrilhas criam outras estratégias de autofinanciamento e de captação de recursos:

Vai chegar um momento que os concursos não vão mais existir. A tendência está se encaminhando para isso. As quadrilhas têm o dever de visualizar o momento, reavaliar seus objetivos e buscar alternativas econômicas e financeiras para sobreviverem a isso. Não há subvenção como existe para agremiações de carnaval. Os recursos partem de cada um que dança, que brinca. (C. L., em entrevista no dia 19 de fevereiro de 2016).

No caso da Raio de Sol, a quadrilha vivencia outras estratégias de captação de recursos que são as apresentações remuneradas em empresas privadas e/ou eventos.

Percebemos que a quadrilha junina pode se apresentar o ano inteiro. Um dos motivos da criação do (Grupo de Dança) Matulão foi essa! Já nos apresentamos no Carnaval em Maceió/AL; No Natal em Triunfo/PE... Meu sonho é que a quadrilha passe a participar de festivais nacionais e internacionais de dança. Quero que o movimento junino perceba através da Raio de Sol a oportunidade de não viverem só de possíveis dinheiros vindos de vitória de concurso. Que nosso trabalho, enquanto quadrilha junina, vai além disso. (L. N., em entrevista no dia 07 de março de 2016).

Os Processos Indiretos do Espetáculo da quadrilha junina Raio de Sol compreendem: audiovisual, internet, alimentos e bebidas. No ano de 2015, a quadrilha ju-

nina Raio de Sol foi destaque no documentário intitulado “Guerreiros do Sol”, onde eram contadas peculiaridades dos grupos quadrilheiros, costumes em comum, além do reconhecimento de talentos que se revelavam e se superavam a cada São João. O documentário retrata a musicalidade, cores, coreografias, ludicidade e realidade no cenário artístico e cultural das quadrilhas juninas. Isto serviu para divulgar ainda mais a Raio de Sol.

Além do mais, a quadrilha junina Raio de Sol possui uma marca que já está consolidada no cenário quadrilheiro. No ano de 2016 a marca foi modificada em comemoração ao aniversário de 20 anos da quadrilha, uma nova identidade visual agregou três palavras: quadrilha, espetáculo e irreverência.



Figura 01 - Antiga Logomarca  
Fonte: <http://migre.me/unVc2>, 2016



QUADRILHA • ESPETÁCULO • IRREVERÊNCIA

Figura 02 - Nova Logomarca  
Fonte: <http://migre.me/unVc2>, 2016

A internet é outra ferramenta utilizada pela quadrilha junina Raio de Sol para divulgação dos seus ensaios, encontros e apresentações. Hoje a quadrilha dispõe de uma fanpage no Facebook e um perfil no Instagram (Figura 03, a seguir), e a proposta futura de lançamento de uma website onde será possível acompanhar notícias, e adquirir itens/produtos com a marca da quadrilha na loja virtual.

Úteis para disseminação rápida - e barata - de conteúdo, as mídias sociais podem ser aliadas fortes para as quadrilhas juninas, a Raio de Sol, por exemplo, na sua fanpage no facebook possui mais de 15 (quinze) mil seguidores. Dentre as vantagens mais significativas está a interação em tempo real com os apreciadores da quadrilha.



Figura 03 - Instagram oficial da Raio de Sol  
Fonte: <http://migre.me/unVMz>, 2016

Os ensaios da Raio de Sol acontecem nos finais de semana em escolas que cedem suas quadras, nesses momentos é comum a venda informal de alimentos e bebidas, possibilitando a geração de renda para os envolvidos.

Outro elo da cadeia produtiva da quadrilha junina Raio de Sol diz respeito às atividades especializadas. São muitos os atores que compõem esse elo, uma delas é a costureira e sua equipe que durante o período junino se dedica exclusivamente a Raio de Sol.

Sempre volta uma saia de armação para ajeitar; uma calça que rasgou; um bordado que se desfez. É comum e já esperado por mim e pela minha equipe... A relação é de muito trabalho né?! Amor pelo que eu faço e dedicação... Eu trabalhei pra (quadrilha junina) Vai-Vai, trabalhei para (quadrilha junina) Dona Matuta. Para Vai-vai eu trabalhei mais ou menos uns cinco anos, aí ela faliu, aí pronto. Aí foi quando eu me encontrei com a Raio de Sol e tô até hoje! (D. E., em entrevista no dia 12 de abril de 2016).

A costureira da Raio de Sol conta com a ajuda de 04 (quatro) ajudantes que conseguem fazer até 120 (cento e vinte) figurinos das damas (Figura 04): “Eu não desenho os figurinos para a Raio de Sol, eles chegam para mim e eu só coloco na prática o que foi sonhado” (D.E. em entrevista no dia 12 de abril de 2016).



Figura 04 - Figurino das Damas da Raio de Sol em 2016

Fonte: <https://www.facebook.com/fabio.santana>, 2016



Figura 05 - Figurino dos Cavalheiros da Raio de Sol em 2016

Fonte: <https://www.facebook.com/fabio.santana>, 2016

Outros atores dessa cadeia de atividades especializadas são os coreógrafos J.V e L.N e W.J.. J.V descreve sua atuação como coreógrafo na Raio de Sol:

Eu danço ritmos populares desde criança. Tive Nascimento do Passo como professor de frevo. E olha que eu queria ser jogador de futebol. Graças a Deus o não que eu levei do treinador me fez trabalhar e sustentar minha família, hoje em dia, só com a dança. Foi a partir do reconhecimento como coreógrafo da Raio de Sol que tive convites de outras quadrilhas para trabalhar. Fiz roteiro de uma quadrilha em outro Estado. Coreografias para uma quadrilha mirim daqui. Nessa eu consegui precificar um valor pelo meu trabalho. Dependendo do tipo chego a cobrar R\$3.000,00, mas isso vai depender. Já na Raio de Sol faço por amor. (J.V., em entrevista no dia 19 de abril de 2016).

O processo de criação dos calçados utilizados na Raio de Sol também é uma atividade especializada da cadeia produtiva. O sapateiro da quadrilha há mais de 03 (três) anos conta em entrevista como adentrou no universo junino e como sobrevive da renda dessa atividade

Foi sem querer sabe. Um ouvia que eu era sapateiro daqui, outro ouvia dali. Eu chego a trabalhar com quadrilhas juninas durante uns quatro meses do ano. E isso acontece exatamente num período que a fabricação para as lojas não está muito boa. Tudo aconteceu de uma forma que eu consigo hoje em dia trabalhar os doze meses do ano. Com meu trabalho com a Raio de Sol vieram convites de outras quadrilhas para que eu fizesse seus sapatos também. Acho que o fato da Raio ter ganhado os últimos concursos projetou a imagem dela pra fora. Eu não vivo só do dinheiro das quadrilhas. Até porque eu sei que muitas não têm tantas condições de pagar. Paga um pouco agora, depois de vinte dias vem com outro pedaço e assim por diante. Eu não deixo de fazer meu trabalho, mas quero receber também. Faço porque gosto e faço porque é bonito de se ver. (L., em entrevista no dia 14 de abril de 2016).

Em 2016 a Raio de Sol contou com textos do artista Jessier Quirino, roteiro e direção de espetáculo, direção musical e cenografia elaborada por um artista plástico. Todos esses processos criativos internos e toda essa dinâmica de produção de uma quadrilha junina também promovem a ligação entre seus componentes.

A maquiagem dos integrantes é feita por nós mesmos. Cada um vai lá e faz a sua e a do outro. São mais de cem componentes, não teríamos dinheiro pra contratar uma equipe de maquiadores profissionais para isso. Até gostaria, mas não dá pra fazer certas coisas com pouco recurso financeiro ou até recurso nenhum. Esse elo de um bem comum é o que nos une. A Raio de Sol antes de uma quadrilha é uma família. E isso faz parte de uma cadeia também. Muitos jovens saem profissionalizados por essas atividades socioculturais que eles realizam. (L.N., em entrevista no dia 07 de março de 2016).



Foto 01,02 e 03 - Processo de maquiagem dos componentes

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2016

Segundo Menezes Neto (2009) “os quadrilheiros não se encontram nos ensaios apenas para treinar as coreografias, existe uma gama imensurável de sentimentos, relações e vivências que extrapolam o simples “dançar” e os fazem estar em um grupo”. Portanto, fazer parte de uma quadrilha junina é estar inserida em um espaço de sociabilidade. A quadrilha junina é um lugar onde os quadrilheiros, além de dançar, comungam símbolos, valores e experiências; conhecem e reconhecem pessoas; formulam expressões semânticas, datas e eventos particulares; fazem amigos, namoram, e vivem situações que oscilam entre harmonia e conflito.

O próximo elo da cadeia produtiva da quadrilha junina é a comercialização de produtos como geração de renda para as quadrilhas. A Raio de Sol, por exemplo, comercializa alguns produtos com o intuito de arrecadar recursos para a quadrilha.

Vendemos camisetas (Figura 06, a seguir) da Raio. É o que mais sai. Gente do Acre liga e pede pra enviar para eles. Acreditamos que de forma mais organizada isso pode ser trabalhado com mais intensidade, gerando cada vez mais recurso que é 100% revertido para as apresentações dos grupos. (L.N., em entrevista no dia 07 de março de 2016).



Figura 06 - Camisetas comercializadas pela Raio de Sol

Fonte: <http://migre.me/unVNQ>, 2016

De acordo com o Guia para Empreender na Economia Criativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2016, p. 17), a base da economia criativa são as pessoas e sua capacidade de serem inventivas e inovadoras. Habilidade que se dá de modo diverso, complexo e chega às vias de transversalidade para transformar possíveis problemas em soluções. A quadrilha junina Raio de Sol

tem um potencial econômico e criativo e suas ações geram renda e transformações sociais, J. M. esclarece sobre os processos criativos:

Indiscutivelmente, a Raio de Sol é uma das quadrilhas que tem muita clareza em relação à sua natureza... A natureza do seu espetáculo cênico. A Raio de Sol se preocupa com os detalhes é uma das características que eu observo como observador, como fruidor... Ela se preocupa com detalhes. A ideia de jogo, de brinquedo... Tudo isso pensando como fenômeno de processos criativos. (J.M. em entrevista no dia 28 de abril de 2016).

É nesse sentido que a economia criativa se torna fundamental para as quadrilhas juninas que podem produzir, viabilizar, realizar projetos/espetáculos com objetivo de fomentar e difundir cada vez a cadeia produtiva e criativa das quadrilhas juninas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de contribuir para o estudo da cadeia produtiva e da economia criativa das quadrilhas juninas, este trabalho teve como principal objeto de observação, interlocução e análise, a quadrilha junina Raio de Sol, descrevendo o funcionamento da cadeia produtiva da quadrilha junina e de seu potencial econômico e criativo.

Através do estudo sobre o percurso histórico das quadrilhas juninas, sua origem, chegada ao Brasil e as transformações, foi possível refletir sobre o quanto as modificações ocorridas nos espetáculos das quadrilhas formaram um fio condutor para que suas apresentações se tornassem grandes espetáculos cênicos. Nas análises sobre os elos da cadeia produtiva das quadrilhas juninas foi possível perceber que as quadrilhas juninas são geradoras de trabalho e renda e a economia criativa movimenta toda uma cadeia produtiva.

A quadrilha junina Raio de Sol que tem mais de 20 anos de atuação, possui hoje uma cadeia produtiva atuante que movimenta toda uma economia, seja através de produtos comercializados com a marca da própria quadrilha, desde roupas para danças e ensaios, além de profissionais que trabalham diretamente no espetáculo.

Portanto, as quadrilhas juninas possuem uma cadeia produtiva que é baseada na criatividade e movimentada pela economia criativa, analisada através de estudo realizado com a quadrilha junina Raio de Sol.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1954.

CHIANCA, L. São João na cidade: ensaios e improvisos sobre a festa junina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. Metodologia do Trabalho Científico. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MAANEN, J. V. Reclaimin qualitative methods for organizational research: a preface. *Science Quarterly*. Vol. 21, n. 4, December, 1979.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: objeto, método e alcance desta pesquisa. In. *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCHI, Leonardo de. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. In.: *Intercom – RBCC*. São Paulo, Vol. 37, N. 01, PP. 195-215, jan/jun 2014.

MENEZES NETO, Hugo. *O Balancê no Arraial da Capital: quadrilha e tradição no São João do Recife*. Recife: Ed. do Autor, 2009.

PRESTES FILHO, Luiz Carlos. *Cadeia Produtiva da Economia do Carnaval*. São Paulo: E-paperes, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cezar de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2a Edição, Nova Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

REIS, C. F. *Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*, São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SEBRAE. O que é Economia Criativa? Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa,3fbb5edae79e6410vgnvcm2000003c74010arcrd>. Acesso em: 02 junho de 2016.

UNCTAD. *Creative Economy Report 2010*. United Nations, 2010.

VOLK, S. *Economia Criativa*. Instituto Brasileiro de Executivos de finanças de São Paulo, 15 abr. 2014. Disponível em: <http://www.ibefsp.com.br/artigos/economia-criativa/>. Acesso em: 02 jun. 2016.